

BIOMARCADORES SALIVAR EM EQUINO

Fabrcia Santos Matioli¹, Bruno Ferreira Spíndola² e Paulo de Tarso Landgraf Botteon³

1. Discente do curso de Medicina Veterinária da UFRRJ, fabriciasmatioli@gmail.com

2. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, e-mail: bfspindola@yahoo.com.br; 3. DMCV, Instituto de Veterinária, UFRRJ, pbotteon@ufrj.br

Palavras chaves: proteína total, ácido úrico salivar, saliva, equino.

Resumo

O monitoramento do treinamento de equinos, é feito através da mensuração de biomarcadores que possibilitam a avaliação do condicionamento físico e do metabolismo desses animais. O material utilizado para estas avaliações consiste basicamente em amostras de sangue, um exame invasivo, desconfortável e que enfrenta resistência por parte dos proprietários. Uma alternativa seria o uso da saliva como o meio para o diagnóstico e a avaliação. Já em uso na medicina humana, a coleta de saliva é um método não invasivo, de baixo custo e fácil de usar, tendo varias vantagens sobre o soro e urina em termos de coleta, armazenamento, transporte, volume da amostra e menor risco de contaminação no manuseio. O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma metodologia de coleta de amostras de saliva, que permita a realização destas amostragens durante eventos equestres, sem prejudicar o desempenho dos animais e adicionalmente, avaliar biomarcadores salivares com potencial para a quantificação e avaliação do desempenho desportivo de equinos, Para tanto, os resultados de análise salivar, devem manter correlação elevada com os marcadores sanguíneos.. A coleta da saliva é feita com a introdução do salivete diretamente no espaço sublingual, mantendo-o por cerca de 1 minuto, após a lavagem da cavidade bucal do equino para evitar contaminação. Para a obtenção de volume suficiente, é necessário fazer a coleta de saliva com no mínimo 5 salivetes, que serão centrifugados para separar a saliva do salivete e então ser transferido para um eppendorff. Após a coleta de sangue no tubo de 10 mL sem anticoagulante, este deverá ser deixado em repouso para obtenção do soro que, juntamente com a amostra de saliva, foi levado ao laboratório para análises de aspartato aminotransferase (AST), proteína total, creatinoquinase (CK), lactato desidrogenase (LDH) e ácido úrico com kits da Biosystem. A estatística utilizada foi o método de correlação de Pearson, o qual obteve os seguintes resultados: correlação baixa para proteína total (0,333), AST (-0,116) e para ácido úrico (0,249) sabendo-se que esses marcadores possuem correlação alta em humanos, suspeitamos que esses resultados podem ter sido alterados em decorrência da presença de lesões bucais. As correlações de LDH (-0,563) e CK (-0,467) foram médias, porem de valor negativo. Com base nesses resultados, concluímos que será necessário fazer mais coletas, investigar a presença de lesões bucais nos animais testados e assim obter uma melhor correlação entre o soro e a saliva, determinando os valores basais destes biomarcadores.